



ACM impede o presidente do BC de falar

Ao tentar responder a Suplicy, Franco passa pelo constrangimento de ouvir que só Malan foi convidado

BRASÍLIA – O presidente do Banco Central, Gustavo Franco, passou ontem por dois momentos de constrangimento quando acompanhou o ministro da Fazenda, Pedro Malan, na audiência no Senado para explicar as medidas do ajuste fiscal. Mesmo solicitado por Malan para responder ao senador Eduardo Suplicy (PT-SP), Franco foi impedido de falar pelo presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães. “O convite foi feito ao ministro”, disse ACM.

Suplicy tinha questionado Malan sobre “a sobrevalorização do real”, a “abrupta abertura” da economia e se os juros altos não seriam os responsáveis pelo desequilíbrio fiscal. Malan perguntou se Franco queria responder e recebeu outro sinal dele de que faria apenas um comentário. Malan pediu para passar a palavra a Franco e teve um não de ACM, que disse que pediria autorização ao plenário.

Recebeu acenos positivos. Suplicy interferiu assegurando que o requerimento feito por ele também pedia a presença de Franco, que só falou depois de Malan pedir nova autorização a ACM.

No encerramento da sessão, novo desconforto. O senador Lauro Campos (PT-DF) ressaltou que, enquanto os Estados Unidos reduzem as taxas de juros em 0,26%, “aqui no Brasil ficamos nessa brincadeira de passar as taxas para 49,7%”. Ele afirmou ter lido no jornal *Gazeta Mercantil*, no mês passado, uma entrevista do presidente Fernando Henrique Cardoso dizendo que houve um exagero na elevação dos juros. “O presidente disse que ia corrigir, não fez nada e agora está aí o autor desse exagero”, disse, apontando para Franco. ACM passou diretamente a resposta ao presidente do BC.

Dida Sampaio/AE

Malan (esquerda), ACM e Franco: intervenção de senador petista ajudou a contornar mal-estar na sessão